

29735

ELETROCONVULSOTERAPIA COMO TRATAMENTO PARA DEPRESSÃO AUMENTA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE

Lucas Primo de Carvalho Alves, Thiago Fernando Vasconcelos Freire, Luísa Monteiro Burin, Karoline Gomes dos Santos, Kátiuscia Gomes Nunes, Julia Schneider Protas, Amanda Zetemann Carvalho, Bibiana Altenbernd, Neusa Sica da Rocha. **Orientador:** Marcelo Pio de Almeida Fleck

Objetivos: Eletroconvulsoterapia (ECT) é cada vez mais uma alternativa de tratamento para pacientes com depressão grave, especialmente em não-respondedores à terapia farmacológica padrão. Entretanto, não se sabe qual o impacto que esse tratamento tem em qualidade de vida (QV). Este estudo pretende avaliar a QV em pacientes internados por depressão grave submetidos a ECT, e compará-la a não submetidos à ECT. Além disso, analisamos o tempo de internação em ambos os grupos. **Métodos:** Seleccionamos pacientes internados no serviço de psiquiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de acordo com os seguintes critérios: ter 18 anos ou mais; apresentar a escala de severidade Clínica Global Impression (CGI) entre 5 e 7 (marcadamente grave até extremamente grave); episódio depressivo através da escala Mini-International Neuropsychiatry Interview (MINI). Avaliamos a QV pela escala World Health Organization Quality of Life – BREF (WHOQOL-BREF) na baixa e na alta hospitalar e dividimos os pacientes em dois grupos: ter realizado ECT durante a internação e não ter realizado ECT, de acordo com a escolha do médico assistente. **Resultados:** Foram selecionados 170 pacientes (53 no grupo ECT e 117 no grupo não-ECT). A média da CGI na baixa foi 5.87 (I.C. 95%: 5.69 – 6.04) no grupo ECT e 5.73 (I.C. 95%: 5.60 – 5.85) no grupo não-ECT ($p=0.2$). QV geral e os domínios Físicos, Psicológico e Social melhoraram significativamente em ambos os grupos ($p<0,005$); entretanto, no domínio meio-ambiente, apenas o grupo ECT melhorou significativamente. Não encontramos diferenças nos domínios entre os grupos tanto na baixa como na alta hospitalar; no entanto, a QV geral foi maior na alta hospitalar no grupo ECT (diferença das médias = 1.3467 ± 0.14 ; $p=0,043$). A média de tempo de internação no grupo ECT foi 42.34 dias (I.C.

95%: 34.68 – 50.0) e no grupo não-ECT foi 28.7 (C.I. 95%: 24.68 – 32.72), $p=0.001$ **Conclusões:** ECT demonstrou-se como um método eficaz para melhora na QV em pacientes deprimidos graves, com melhora equivalente ao tratamento padrão. Acreditamos que o tempo de internação no grupo ECT foi maior que o grupo não-ECT pois normalmente utilizamos essa técnica em nosso serviço após uma não-resposta ao tratamento farmacológico. Este estudo apresenta as limitações inerentes aos estudos observacionais, devendo ser analisado em conjunto com outros estudos.